

# Jorge de Lima – Caminhos da minha terra

Caminhos inventados por quem não tem pressa  
de ir-se embora.

Pelos que vão à escola.

Pelos que vão à vila trabalhar.

Pelos que vão ao eito.

Pelos que deixam a terra como eu deixei um dia...

Pelos que levam quem se despede da vida que é tão bela...

À minha terra ninguém chega: ela é tão pobre...

Dizem que tem bons ares para os tísicos –

mas os tísicos não vão lá: é tão difícil de ir-se lá...

Caminhos de minha terra onde perdi  
os olhos e os passos da meditação...

Caminhos em que ceguinhos e aleijados podem  
ir sem olhos e sem pernas: eles não atropelam  
os pobrezinhos.

Alguém quer partir e eles dizem:

– não vás: toma lá uma goiaba madura,  
uma pitanga, uma ingá e dão como

as mãos dos missionários que dão tudo,

cajus, pitombas, araçás a todos os meninos do lugar.

Caminhos que ainda têm orvalhos e sonâmbulos bacuraus,  
e têm ninhos suspensos nas ramadas.

Ali perto, na Curva do Encantado

onde mataram de emboscada um cangaceiro,

há uma cruz de pitombeira...

Quem passa joga uma pedra,

reza baixinho: Padre nosso que estais no céu

santificado seja o vosso nome

venha a nós...

Aquela cruz do cangaceiro é milagrosa,

já me curou dum puxado que  
eu peguei na escola da professora –  
minha tia Bárbara de Olivedo Cunha Lima –

Mundaú! – soube depois  
que quer dizer rio torto.  
Quem te inventou Mundaú, das minhas lavadeiras  
seminuas,  
dos meus pescadores de traíras? –  
Mundaú! – rio torto – caminho de curvas,  
por onde eu vim para a cidade  
onde ninguém sabe o que é caminho.

**Jorge de Lima, Melhores Poemas**